

Antroposfera:

Desinformação e Fake News

PROJETO
lagoa
VIVCI

CRÉDITOS

Este material foi elaborado no âmbito do Convênio de PDI (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) celebrado entre a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), Prefeitura Municipal de Maricá e UFF (Universidade Federal Fluminense).

PREFEITO MUNICIPAL DE MARICÁ

Fabiano Horta

PRESIDENTE DA CODEMAR

Hamilton Lacerda

COORDENADOR DO PROJETO LAGOA VIVA - CODEMAR

Eduardo Britto

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Dr. Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO EUCLIDES DA CUNHA

Dr. Alberto Di Sabatto

COORDENADOR DO PROJETO LAGOA VIVA - UFF

Dr. Eduardo Camilo da Silva

COORDENADORA DO PPGAD/UFF

Dra. Ana Raquel Coelho Rocha

GERENTE DO PROJETO LAGOA VIVA – UFF

Marcio Soares da Silva

COORDENADORA CIENTÍFICA DO PROJETO LAGOA VIVA UFF

Dra. Evelize Folly das Chagas

AUTORES CONTEUDISTAS

Renan Amorim, Mahathma Aguiar Barreto, Pedro da Silva Sant'Anna, Lucas Gaudie-Ley, Joel de Mattos Junior, Victor Aleluia da Silva, Beatriz Freitas dos Santos Gonçalves, Carolina Waite, Lara Pompermayer, Danniela Scott, Khauê Vieira e Fabiana Pompermayer

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Anna Clara Waite

REVISOR E EDITOR

Jefferson Lopes Ferreira Junior

DIAGRAMAÇÃO

Julia Braghetto Moreira

PROJETO
lagoa
VIVAI

ENCICLOPÉDIA

1a edição, volume I. Rio de Janeiro, Eduk.AI Ltda., 2024
© 2024 Eduk.AI Ltda.

produção:

EDUK.AI | Transformação
Inovação educacional
Inteligência Artificial



APRESENTAÇÃO

A **Plataforma LAGOA VIVA** de Maricá é uma Comunidade Educacional que visa a Aprendizagem Ambiental desenvolvida com recursos tecnológicos de inteligência artificial para identificar índices de maturidade ambiental da população e para fornecer trilhas de aprendizagem. A proposta é identificar o perfil comportamental ambiental do indivíduo para o desenvolvimento de autopercepção e fornecer trilhas de aprendizagem com o intuito de ampliar a consciência ambiental e proporcionar uma maior eficácia de práticas cotidianas de preservação do meio ambiente.

Esta Comunidade Educacional de Aprendizagem Ambiental também se dedica à disponibilização de cartilhas e ebooks para que docentes, discentes e público em geral possam obter conteúdo de qualidade e de fácil acesso nas diversas temáticas sobre o meio ambiente. A educação ambiental é uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, igualitária e ambientalmente responsável. Por isso, cientes da importância e urgência desta questão, a CODEMAR (Companhia de Desenvolvimento de Maricá), UFF (Universidade Federal Fluminense) e Prefeitura de Maricá, desenvolveram a Plataforma LAGOA VIVA, uma iniciativa pioneira que utiliza tecnologia de ponta e tem potencial de revolucionar o âmbito da Educação Ambiental.

As cartilhas e ebooks estão organizadas nos principais temas que envolvem todas as esferas planetárias. Os conteúdos perpassam os seguintes eixos (esferas):

- **PLANETA TERRA**
- **ATMOSFERA**
- **GEOSFERA**
- **HIDROSFERA**
- **BIOSFERA**
- **ANTROPOSFERA**

DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS

A **DESINFORMAÇÃO E AS FAKES NEWS** são problemas crescentes em nossa sociedade, afetando nossa capacidade de tomar decisões informadas e responsáveis. A disseminação da **DESINFORMAÇÃO E DE FAKE NEWS** na sociedade atual pode ocorrer por meio de fontes, como redes sociais, sites de notícias falsas, mensagens de aplicativos de mensagens instantâneas, e-mails e boatos passados de pessoa para pessoa. Essas fontes são muitas vezes usadas para espalhar informações enganosas ou falsas com a intenção de manipular a opinião pública, influenciar eleições, criar confusão, desacreditar instituições ou indivíduos, entre outros.

A **DESINFORMAÇÃO** é a divulgação de informações imprecisas ou falsas, enquanto as **FAKES NEWS** são notícias completamente falsas ou manipuladas para fins específicos, como manipulação política, financeira ou social. Ambos os fenômenos podem ter consequências graves, como disseminação de preconceitos, danos à reputação, além de riscos à saúde e segurança pública.

As **REDES SOCIAIS**, em particular, têm sido apontadas como uma das principais fontes de **DISSEMINAÇÃO DE DESINFORMAÇÃO**, especialmente porque elas permitem que informações falsas ou enganosas se espalhem rapidamente e alcancem um grande número de pessoas em questão de segundos. Muitas vezes, essas informações são apresentadas de maneira sensacionalista ou emotiva, o que facilita para elas serem compartilhadas e ampliadas.

Outro fator que contribui para a **DISSEMINAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO** é a falta de checagem de fontes e verificação de fatos por parte dos indivíduos que compartilham essas informações. Muitas vezes, as pessoas compartilham informações sem questioná-las ou verificar sua veracidade, o que pode levar a uma maior propagação de informações falsas ou enganosas.

O problema da **DESINFORMAÇÃO** é agravado pela falta de controle de qualidade das informações que circulam na internet, bem como pela falta de um meio eficaz de verificar a veracidade das informações divulgadas. As **REDES SOCIAIS** se tornaram um terreno fértil para a disseminação de **DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS**, uma vez que permitem que informações sejam compartilhadas sem qualquer verificação ou controle de qualidade.

O combate à **DESINFORMAÇÃO E ÀS FAKE NEWS** é um desafio para a sociedade como um todo, e envolve a cooperação de indivíduos, organizações, empresas e governos. É necessário criar uma cultura de checagem de informações, na qual as pessoas sejam incentivadas a verificar a fonte e a veracidade das informações que recebem e compartilham.

Outra abordagem importante é a **EDUCAÇÃO EM MÍDIA**, que ensina aos indivíduos como identificar e analisar informações de forma crítica. A educação em mídia também ajuda as pessoas a entenderem como a mídia é criada e controlada, e a desenvolver uma compreensão mais profunda do papel da mídia na sociedade.

As **EMPRESAS DE TECNOLOGIA** também têm um papel importante a desempenhar no combate à **DESINFORMAÇÃO E ÀS FAKE NEWS**. Muitas dessas empresas já tomaram medidas para limitar a disseminação de informações falsas, como remoção de conteúdo impróprio e restrições à

distribuição de informações não verificadas.

Além disso, os **GOVERNOS** também têm um papel fundamental a desempenhar na luta contra a **DESINFORMAÇÃO E AS FAKE NEWS**. Os governos podem desenvolver políticas públicas para educar a população sobre a importância da checagem de informações e investir em tecnologias que ajudem a detectar e combater a desinformação. No entanto, é importante lembrar que a censura governamental pode ter um efeito negativo sobre a liberdade de expressão e a democracia.

Em resumo, a **DESINFORMAÇÃO E AS FAKE NEWS** representam um grande desafio para a sociedade atual. A luta contra esses fenômenos envolve a cooperação de indivíduos, empresas e governos, bem como o desenvolvimento de políticas e tecnologias para detectar e combater a desinformação. É importante lembrar que a checagem de informações e a educação em mídia são ferramentas poderosas na luta contra a desinformação, e que todos nós temos um papel a desempenhar nessa luta.



Figura 1: Fake News
Fonte: Imagem do Freepik

O IMPACTO DAS FAKE NEWS NA TOMADA DE DECISÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS: DESINFORMAÇÃO E SEUS EFEITOS PREJUDICIAIS

As **FAKE NEWS** podem afetar significativamente a tomada de decisões políticas e econômicas, pois elas podem influenciar a opinião pública e criar uma atmosfera de desinformação e incerteza. As **FAKE NEWS** são notícias falsas ou distorcidas que são disseminadas por meio de mídias sociais, aplicativos de mensagens ou outros canais de comunicação online. Elas podem ser criadas com a intenção de manipular a opinião pública ou promover interesses pessoais ou políticos.

Ao espalhar informações falsas ou distorcidas, as **FAKE NEWS** podem afetar a percepção pública sobre questões importantes, como saúde, meio ambiente, economia, política, entre outras. Isso pode levar a decisões equivocadas por parte de indivíduos, empresas e governos, que podem tomar decisões baseadas em informações imprecisas ou falsas.

No âmbito político, as **FAKES NEWS** podem afetar as eleições e as escolhas dos eleitores, podendo levar a resultados eleitorais distorcidos. Elas também podem prejudicar a confiança na democracia e nas instituições políticas, já que os eleitores podem se sentir desencorajados a votar ou a participar de processos políticos.

No âmbito econômico, as **FAKES NEWS** podem afetar a confiança dos investidores e dos consumidores, levando a oscilações no mercado financeiro e a decisões equivocadas de investimento. Além disso, as **FAKES NEWS** podem prejudicar a reputação de empresas e instituições financeiras, afetando suas operações e sua imagem pública.

Para combater os efeitos negativos das **FAKE NEWS** na tomada de decisões políticas e econômicas, é importante que os indivíduos sejam críticos em relação às informações que recebem e verifiquem a veracidade das notícias antes de compartilhá-las. As empresas e governos também podem investir em tecnologias e políticas que ajudem a combatê-las, como a identificação de notícias falsas e a promoção da transparência na mídia e redes sociais.



Figura 2: Fake News
Fonte: Imagem do Freepik

Além disso, é fundamental aprimorar a educação e a **ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA**, para que as pessoas possam desenvolver habilidades críticas de avaliação de fontes e conteúdo, e possam identificar informações falsas e enganosas. A criação de programas de educação e conscientização sobre as **FAKES NEWS** pode ajudar a aumentar a conscientização sobre o problema e a promover a educação midiática e digital.

As empresas de mídia e redes sociais também podem assumir uma responsabilidade maior na prevenção e **COMBATE ÀS FAKE NEWS**, garantindo a verificação de fatos e a transparência na apresentação de informações. O uso de algoritmos e inteligência artificial também pode ser útil para identificar e combater a disseminação de notícias falsas.

OS PERIGOS DA DESINFORMAÇÃO: DESAFIOS PARA O MEIO AMBIENTE, DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIAL

A **DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS** e imprecisas pode ter graves consequências para a sociedade em relação a temas importantes, como meio ambiente, direitos humanos e justiça social. A **DESINFORMAÇÃO** pode afetar a maneira como as pessoas percebem e abordam esses problemas, bem como sua disposição para agir em relação a eles.

No caso do meio ambiente, a **DESINFORMAÇÃO** pode levar a uma compreensão errada das causas e consequências das mudanças climáticas e da poluição, bem como das melhores práticas para proteger o meio ambiente. Isso pode levar a uma falta de vontade para agir em relação a esses problemas, o que pode ter consequências graves para o planeta e para as gerações futuras.

A **DESINFORMAÇÃO** também pode afetar a forma como as pessoas percebem e respondem a questões de direitos humanos e justiça social. A **PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS** sobre grupos marginalizados, por exemplo, pode levar a preconceitos e discriminação, bem como a políticas e práticas injustas que perpetuam a desigualdade.

Além disso, a **DESINFORMAÇÃO** pode minar a confiança nas instituições e nos sistemas democráticos, o que pode levar a um maior ceticismo em relação aos direitos e responsabilidades individuais e coletivas. Isso pode ter implicações significativas para a governança e a estabilidade social em todo o mundo.

Para enfrentar esses desafios, é importante promover a educação e a **ALFABETIZAÇÃO DIGITAL**, bem como investir em ferramentas e recursos para ajudar as pessoas a identificar e combater a **DESINFORMAÇÃO**. Além disso, é fundamental que as instituições públicas e privadas assumam a responsabilidade de garantir a precisão e a integridade das informações que divulgam e incentivem a transparência e a prestação de contas. Juntos, esses esforços podem ajudar a garantir que a sociedade esteja bem-informada e capacitada para enfrentar os desafios do mundo atual.

A **PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS OU DESINFORMAÇÃO** na saúde pública pode ter várias consequências negativas. Algumas das principais consequências incluem:

- **DIFICULDADE NA TOMADA DE DECISÕES INFORMADAS:** A desinformação pode dificultar a tomada de decisões informadas em relação à saúde. Se as pessoas não têm informações precisas sobre como prevenir doenças ou lidar com sintomas, é mais provável que tomem decisões que possam colocar sua saúde em risco.
- **RISCOS PARA A SAÚDE:** A desinformação pode levar as pessoas a adotar práticas de saúde arriscadas. Por exemplo, a crença de que vacinas são perigosas pode levar as pessoas a evitar a vacinação, o que pode aumentar o risco de doenças graves. Da mesma forma, a crença de que determinados tratamentos alternativos são mais eficazes do que tratamentos médicos comprovados podem levar as pessoas a evitar cuidados médicos adequados.
- **AUMENTO DO CUSTO DE SAÚDE:** A desinformação pode aumentar o custo de saúde para indivíduos e sociedade como um todo. Se as pessoas evitam cuidados médicos adequados ou se engajam em práticas de saúde arriscadas, é mais provável que precisem de tratamentos mais caros no futuro.
- **PERDA DE CONFIANÇA NAS AUTORIDADES DE SAÚDE:** A disseminação de informações falsas pode levar as pessoas a perder a confiança nas autoridades de saúde, o que pode dificultar a adoção de políticas de saúde pública eficazes.
- **AUMENTO DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA:** A desinformação na saúde pública pode levar a polarização política, com pessoas adotando opiniões extremas e rejeitando informações baseadas em evidências. Isso pode dificultar o diálogo construtivo sobre questões de saúde pública e limitar a capacidade de chegar a soluções eficazes.
- **AUMENTO DO MEDO E DA ANSIEDADE:** A desinformação pode levar as pessoas a se sentirem mais ansiosas e assustadas em relação à saúde. Isso pode levar a uma preocupação excessiva com riscos imaginários e uma diminuição da qualidade de vida.

Em resumo, a **PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS** na saúde pública pode ter sérias consequências para a saúde e o bem-estar das pessoas e para a sociedade como um todo. É importante que os governos, organizações de saúde e mídia trabalhem juntos para combater a desinformação e promover informações baseadas em evidências.

A **PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS**, ou desinformação, na saúde pública pode ter graves consequências para a população. Quando as pessoas acreditam em informações falsas, elas podem tomar decisões que colocam em risco a sua saúde e a saúde dos outros, além de gerar custos desnecessários para o sistema de saúde.

Uma das consequências mais imediatas da **DESINFORMAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA** é o aumento da propagação de doenças infecciosas. Por exemplo, a desinformação sobre a segurança e

eficácia das vacinas pode levar a uma queda na taxa de vacinação, deixando a população vulnerável a doenças que poderiam ser facilmente prevenidas. A desinformação sobre medidas de prevenção, como o uso de máscaras e o distanciamento social, também pode contribuir para a propagação de doenças infecciosas, como a COVID-19.

Além disso, a **DESINFORMAÇÃO** pode levar a um aumento na automedicação e uso de tratamentos ineficazes ou até mesmo perigosos. Por exemplo, a **DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS** sobre curas milagrosas para o câncer pode levar as pessoas a evitar tratamentos médicos comprovados e eficazes, colocando em risco suas próprias vidas.

Além dos riscos diretos para a saúde, a **DESINFORMAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA** também pode levar a um aumento nos custos do sistema de saúde. Quando as pessoas tomam decisões com base em **INFORMAÇÕES FALSAS**, elas podem procurar tratamentos desnecessários, colocando uma carga adicional no sistema de saúde. Da mesma forma, a **DESINFORMAÇÃO** sobre a eficácia de certos tratamentos pode levar ao desperdício de recursos do sistema de saúde em tratamentos ineficazes.

Para combater a **DESINFORMAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA**, é importante que as informações sejam baseadas em evidências científicas sólidas e que sejam divulgadas por fontes confiáveis. As autoridades de saúde pública devem investir em **CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO** para educar o público sobre a importância de seguir orientações baseadas em evidências científicas. É importante também que as plataformas de mídia social e os mecanismos de busca trabalhem para limitar a **PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS** na Internet, investindo em algoritmos que identifiquem e removam conteúdo enganoso.

A **PROPAGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS** na saúde pública pode ter graves consequências para a saúde da população e para o sistema de saúde como um todo. É fundamental que as autoridades de saúde pública e as empresas de tecnologia trabalhem juntas para **COMBATER A DESINFORMAÇÃO** e promover informações precisas e baseadas em evidências.

O DESAFIO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS: COMBATENDO A DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS E PROMOVENDO A CONFIABILIDADE DO CONTEÚDO

As **PLATAFORMAS DIGITAIS** podem contribuir para a **DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS** devido à facilidade de compartilhamento e à **FALTA DE REGULAMENTAÇÃO** do conteúdo compartilhado pelos usuários. Além disso, os algoritmos das plataformas tendem a promover conteúdos com maior engajamento, o que pode levar a uma maior **PROPAGAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS** que geram mais cliques e compartilhamentos.

No entanto, existem algumas medidas que as **PLATAFORMAS DIGITAIS** podem tomar para combater a disseminação de notícias falsas, como:

- **IDENTIFICAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS:** As plataformas digitais podem usar algoritmos e inteligência artificial para identificar notícias falsas e conteúdo enganoso. Além disso, podem contar com equipes de verificadores de fatos e especialistas em conteúdo para revisar o conteúdo compartilhado pelos usuários.
- **SINALIZAÇÃO DE CONTEÚDO DUVIDOSO:** As plataformas podem sinalizar conteúdo duvidoso e alertar os usuários sobre a possibilidade de ser uma notícia falsa ou enganosa. Essa medida pode ajudar a reduzir o compartilhamento de conteúdo duvidoso e incentivar os usuários a verificar a veracidade da informação antes de compartilhá-la.
- **RESTRIÇÃO DE COMPARTILHAMENTO:** As plataformas também podem restringir o compartilhamento de conteúdo suspeito, limitando o número de vezes que um conteúdo pode ser compartilhado em um determinado período de tempo.
- **INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO:** As plataformas digitais podem investir em programas de educação e conscientização para ajudar os usuários a identificar notícias falsas e enganosas e promover o uso responsável da tecnologia e das redes sociais.
- **PARCERIAS COM VERIFICADORES DE FATOS:** As plataformas podem estabelecer parcerias com organizações especializadas em verificação de fatos para ajudar a identificar e sinalizar notícias falsas e conteúdo enganoso.

As **PLATAFORMAS DIGITAIS** podem contribuir para a **DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS**, mas também podem tomar medidas para combater esse problema. É importante que essas medidas sejam acompanhadas de políticas de transparência e responsabilidade para garantir a segurança e a confiança dos usuários na utilização dessas plataformas.

LEITURAS RECOMENDADAS

PÚBLICO GERAL

“Desinformação e Fake News”

<https://www.internetsegura.pt/FakeNews>

“O que são notícias falsas e desinformação?”

<https://www.internetmatters.org/pt/issues/fake-news-and-misinformation-advice-hub/learn-about-fake-news-to-support-children/>

VÍDEOS INFORMATIVOS SUGERIDOS

PÚBLICO GERAL

“Desinformação e fake News: como lidar?”

<https://www.youtube.com/watch?v=z1SOYhzKZ8o>

“Fake News | Mentiras na Internet e suas consequências”

<https://www.youtube.com/watch?v=N3Zed-yovKg>

LINKS IMAGENS

Figura 1:

https://br.freepik.com/fotos-gratis/conceito-de-fundo-de-jornal_29015965.htm#query=fake%20news&position=1&from_view=search&track=ais

Figura 2:

https://br.freepik.com/vetores-gratis/conceito-de-noticias-falsas_7748098.htm#query=fake%20news&position=37&from_view=search&track=ais

PROJETO

lagoa VIVA

produção:

EDUK.AI | Transformação
Inovação educacional
Inteligência Artificial

 Universidade
Federal
Fluminense

 **CODEMAR**
MARICÁ DESENVOLVIMENTO

 PREFEITURA DE
MARICÁ